

Informativo

DETECÇÃO PRECOCE

Boletim ano 10, n.º 2, Julho/Dezembro de 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/Ministério da Saúde

MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA

Apresentação

O Sistema de Informação do Câncer (Siscan) foi lançado em 2013 pelo Ministério da Saúde e, gradualmente, vem sendo implantado em Estados e municípios. O Siscan unifica, em plataforma *web*, os Sistemas de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo) e do Câncer de Mama (Sismama).

Atualmente, os procedimentos de rastreamento (exames citopatológicos e mamografia) e confirmação diagnóstica (exames histopatológicos) podem ser registrados no Siscolo, no Sismama e no Siscan. Os três sistemas alimentam o Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) para faturamento desses procedimentos, entretanto a não utilização do Siscan representa perda de dados para o monitoramento das ações de detecção precoce de ambos os cânceres. Assim, este informativo apresenta comparações entre os registros do Siscan e do SIA/SUS, permitindo avaliar possíveis perdas de informação. Descreve ainda o cenário dos tipos de estabelecimentos que estão informando a realização dos exames de mamografia e citopatológico do colo do útero.

Edições anteriores do informativo Detecção Precoce^a traçaram um panorama da implantação para exames de rastreamento dos cânceres do colo do útero e de mama. Esta edição apresenta uma série histórica de 2016 a 2018 dos exames de rastreamento e confirmação diagnóstica desses cânceres com o objetivo de avaliar o processo de implantação do sistema no país.

Dados utilizados e método de análise

Da base do Siscan, foram selecionados todos os exames realizados de mamografia de rastreamento, citopatológico do colo do útero e histopatológicos com competência

encerrada entre 2016 e 2018. Foram excluídos os exames citopatológicos do colo do útero do tipo Monitoramento Externo da Qualidade (MEQ).

Da base do SIA/SUS, foram selecionados os exames aprovados referentes aos procedimentos “Mamografia bilateral para rastreamento” (código 02.04.03.188), “Exame citopatológico cervicovaginal/microflora” (02.03.01.001-9), “Exame citopatológico cervicovaginal/microflora rastreamento” (02.03.01.008-6), “Exame anatomopatológico de mama – biópsia” (02.03.02.006-5), “Exame anatomopatológico de mama – peça cirúrgica” (02.03.02.007-3), “Exame anatomopatológico do colo uterino – biópsia” (02.03.02.008-1) e “Exame anatomopatológico do colo uterino – peça cirúrgica” (02.03.02.002-2).

Optou-se por utilizar somente os dados de mamografias de rastreamento pelo fato de o registro de mamografias diagnósticas no Siscan gerarem dois procedimentos no SIA/SUS, o que poderia dificultar a comparação entre os dados.

Foram contabilizados os números de estabelecimentos que registraram exames em cada sistema e o número de exames registrados segundo Região do país e ano de atendimento. Além disso, para os estabelecimentos que registraram informações no SIA/SUS e no Siscan, calculou-se a diferença entre o número de exames.

Complementarmente, foram analisados os tipos de estabelecimentos que registraram mamografias e exames citopatológicos realizados no Siscan e no SIA/SUS, em 2018, visando a conhecer seu perfil.

Panorama de implantação do Siscan

No período de 2016 a 2018, observou-se queda na proporção de estabelecimentos que registraram exames apenas no SIA/SUS, o que indica avanço na implantação do Siscan no país.

^a Edições 2019/1, 2018/1, 2017/1 do Informativo Detecção Precoce.

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-deteccao-precoce-no-1-2017>

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-deteccao-precoce-no-1-2018>

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-deteccao-precoce-no1-2019>

A proporção de laboratórios de citopatologia com informação registrada apenas no SIA/SUS caiu de 26,2% em 2016, para 19,7% em 2018.

A Região Sudeste apresentou a maior proporção de laboratórios sem informação no Siscan, especificamente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, possivelmente por possuírem mais laboratórios de grande porte que utilizam sistemas próprios. A Região Centro-oeste apresentou um aumento significativo de laboratórios informando exclusivamente no SIA/SUS, para o ano de 2018 (Tabela 1). Esse aumento foi concentrado no Estado de Mato Grosso.

Entre as clínicas de radiologia, a proporção de prestadores com informação apenas no SIA/SUS caiu de 41,8%, em 2016, para 21,3% em 2018. Com exceção do Sudeste, todas as Regiões possuem mais de 80% dos serviços utilizando o Siscan, com destaque para a Região Centro-oeste, com apenas dois serviços (1,8%) que só apresentaram produção no SIA/SUS.

Tanto para exames citopatológicos quanto para mamografias, as Regiões Norte e Nordeste apresentaram maior evolução na implantação do Siscan, com redução no número de estabelecimentos sem informação no Siscan ao longo dos anos (Tabela 1). Na Região Centro-oeste, destaca-se a situação do Distrito Federal, que, em 2016, não tinha nenhum serviço informando no Siscan e, em 2018, está com o sistema 100% implantado.

É necessário esclarecer o elevado número de prestadores, tanto para o exame citopatológico quanto para mamografia, que apresentaram produção apenas no Siscan. Nessa situação, a informação não foi registrada no SIA/SUS, ou seja, tais prestadores não apresentaram o Boletim de Produção Ambulatorial. Entre os serviços que realizaram mamografia, em 2018, esse número é três vezes maior quando comparado a 2016. O aumento deve-se principalmente aos Estados da Região Nordeste, responsável por 132 dos 181

serviços que informaram mamografia exclusivamente no Siscan (Tabela 1). O não registro no SIA/SUS implica não pagamento dos procedimentos realizados aos prestadores. Essa situação é plausível para estabelecimentos com custeio próprio, como os federais.

O percentual de laboratórios que realizaram o exame histopatológico para confirmação diagnóstica dos casos suspeitos de cânceres de mama e do colo do útero sem informar no Siscan também reduziu no triênio analisado, passando de cerca de 40% para valores inferiores a 26%. Na Região Sudeste, embora tenha ocorrido redução no período, em 2018, um pouco mais de um terço de seus prestadores ainda informavam apenas no SIA/SUS (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta o quantitativo de exames informados em cada sistema (SIA/SUS e Siscan) e a diferença observada entre eles. Apesar de haver maior registro de exames no SIA/SUS, observa-se uma redução na diferença entre os dois sistemas para todos os tipos de exames registrados entre 2016 e 2018. Para o exame citopatológico do colo do útero, a diferença passou de 36%, em 2016, para 22%, em 2018, correspondendo a aproximadamente 1,98 milhões de exames que deixaram de ser registrados no Siscan em 2018. Para a mamografia, a diferença percentual entre os sistemas caiu de 48%, em 2016, para 30%, em 2018. A Região Sudeste é a que apresenta o maior percentual de exames sem registro no Siscan, em todos os exames e em todos os anos. Por outro lado, a Região Centro-oeste é a única que, em 2018, apresenta mais registros no Siscan do que no SIA/SUS para todos os tipos de exames.

Diante da variação do número de serviços de saúde que informaram no Siscan e/ou SIA/SUS entre as Regiões e os anos analisados, especialmente para os exames de rastreamento dos cânceres do colo do útero e de mama, buscou-se identificar a relação entre o tipo de estabelecimento que registra tais exames e o sistema utilizado. Assim, com os

Tabela 1 – Número de prestadores de serviço* de exame citopatológico do colo do útero e de mamografias, por tipo de sistema de informação e ano de encerramento de competência, Brasil e Regiões, de 2016 a 2018

Exame	Região do prestador	2016						2017						2018					
		SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% inf. SIA/SUS**	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% inf. SIA/SUS**	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% inf. SIA/SUS**			
Citopatológico do colo do útero	Norte	61	37	23	121	30,6%	70	21	21	112	18,8%	79	15	16	110	13,6%			
	Nordeste	265	107	31	403	26,6%	280	62	38	380	16,3%	282	37	40	359	10,3%			
	Sudeste	222	131	14	367	35,7%	206	103	10	319	32,3%	192	109	12	313	34,8%			
	Sul	154	25	2	181	13,8%	147	22	2	171	12,9%	143	24	4	171	14,0%			
	Centro-oeste	78	4	8	90	4,4%	78	5	6	89	5,6%	79	24	3	106	22,6%			
	Brasil	780	304	78	1.162	26,2%	781	213	77	1.071	19,9%	775	209	75	1.059	19,7%			
Mamografia de rastreamento	Norte	35	42	7	84	50,0%	50	18	7	75	24,0%	55	14	4	73	19,2%			
	Nordeste	293	354	17	664	53,3%	535	228	48	811	28,1%	413	80	132	625	12,8%			
	Sudeste	325	272	21	618	44,0%	348	244	21	613	39,8%	374	224	17	615	36,4%			
	Sul	238	64	7	309	20,7%	251	56	6	313	17,9%	249	48	6	303	15,8%			
	Centro-oeste	79	9	8	96	9,4%	81	8	24	113	7,1%	89	2	22	113	1,8%			
	Brasil	970	741	60	1.771	41,8%	1265	554	106	1.925	28,8%	1.180	368	181	1.729	21,3%			

Fonte: Brasil, 2018¹; Brasil, 2019².

*Excluídos os serviços que informaram apenas um exame no ano.

** Percentual de estabelecimentos que informaram somente no SIA/SUS.

Tabela 2 – Número de laboratórios* que informaram exames histopatológicos do colo do útero e de mama, por tipo de sistema de informação e ano de encerramento de competência, Brasil e Regiões, de 2016 a 2018

Exame	Região do prestador	2016					2017					2018				
		SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% inf. SIA/SUS**	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% inf. SIA/SUS**	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% inf. SIA/SUS**
Histopatológico do colo do útero	Norte	7	6	1	14	42,9%	7	3	0	10	30,0%	9	1	0	10	10,0%
	Nordeste	25	26	2	53	49,1%	30	15	3	48	31,3%	35	13	0	48	27,1%
	Sudeste	79	82	6	167	49,1%	96	49	3	148	33,1%	90	47	4	141	33,3%
	Sul	63	17	1	81	21,0%	61	8	0	69	11,6%	58	8	1	67	11,9%
	Centro-oeste	20	5	1	26	19,2%	20	4	0	24	16,7%	18	1	2	21	4,8%
	Brasil	194	136	11	341	39,9%	214	79	6	299	26,4%	210	70	7	287	24,4%
Histopatológico de mama	Norte	5	6	2	13	46,2%	4	3	1	8	37,5%	4	1	2	7	14,3%
	Nordeste	25	10	2	37	27,0%	29	6	5	40	15,0%	32	5	3	40	12,5%
	Sudeste	45	55	4	104	52,9%	61	37	3	101	36,6%	60	39	1	100	39,0%
	Sul	39	9	0	48	18,8%	38	8	0	46	17,4%	41	9	1	51	17,6%
	Centro-oeste	13	3	2	18	16,7%	12	3	1	16	18,8%	16	1	2	19	5,3%
	Brasil	127	83	10	220	37,7%	144	57	10	211	27,0%	153	55	9	217	25,3%

Fonte: Brasil, 2018¹; Brasil, 2019².

*Excluídos os serviços que informaram apenas um exame no ano.

**Percentual de estabelecimentos que informaram somente no SIA/SUS.

Tabela 3 – Diferença entre o número de exames* informados entre o SIA/SUS e o Siscan, por tipo de exame e ano de encerramento de competência, Brasil e Regiões, de 2016 a 2018

Exame	Região do laboratório	2016				2017				2018			
		SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan		SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan		SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan	
				nº	%			nº	%			nº	%
Citopatológico do colo do útero	Norte	472.298	261.642	210.656	45%	515.421	303.416	212.005	41%	526.303	436.473	89.830	17%
	Nordeste	2.082.693	1.560.330	522.363	25%	2.093.056	1.955.547	137.509	7%	2.246.790	2.216.777	30.013	1%
	Sudeste	4.047.763	1.827.391	2.220.372	55%	3.914.718	2.111.831	1.802.887	46%	3.968.803	2.152.981	1.815.822	46%
	Sul	1.677.072	1.475.442	201.630	12%	1.648.856	1.506.689	142.167	9%	1.609.181	1.534.815	74.366	5%
	Centro-oeste	516.518	481.528	34.990	7%	523.935	475.046	48.889	9%	467.836	499.236	-31.400	-7%
	Brasil	8.796.344	5.606.333	3.190.011	36%	8.695.986	6.352.529	2.343.457	27%	8.818.913	6.840.282	1.978.631	22%
Mamografia de rastreamento	Norte	115.565	49.291	66.274	57%	128.376	76.065	52.311	41%	109.665	87.382	22.283	20%
	Nordeste	1.026.382	527.720	498.662	49%	999.633	738.660	260.973	26%	884.897	789.877	95.020	11%
	Sudeste	2.052.339	808.180	1.244.159	61%	2.017.203	972.451	1.044.752	52%	1.997.634	1.015.341	982.293	49%
	Sul	828.388	642.806	185.582	22%	792.433	690.004	102.429	13%	793.123	682.452	110.671	14%
	Centro-oeste	124.676	146.793	-22.117	-18%	114.231	135.562	-21.331	-19%	125.807	149.775	-23.968	-19%
	Brasil	4.147.350	2.174.790	1.972.560	48%	4.051.876	2.612.742	1.439.134	36%	3.911.126	2.724.827	1.186.299	30%
Histopatológico do colo do útero	Norte	2.368	1.601	767	32%	1.662	1.496	166	10%	1.335	1.483	-148	-11%
	Nordeste	15.918	8.637	7.281	46%	14.525	12.031	2.494	17%	12.668	11.334	1.334	11%
	Sudeste	36.708	11.190	25.518	70%	34.058	14.475	19.583	57%	35.691	15.519	20.172	57%
	Sul	12.019	10.151	1.868	16%	11.587	10.716	871	8%	11.750	10.945	805	7%
	Centro-oeste	3.756	3.642	114	3%	3.520	3.369	151	4%	2.744	3.061	-317	-12%
	Brasil	70.773	35.222	35.551	50%	65.352	42.087	23.265	36%	64.188	42.342	21.846	34%
Histopatológico de mama	Norte	1.302	1.080	222	17%	950	237	713	75%	635	1.066	-431	-68%
	Nordeste	12.823	7.237	5.586	44%	9.235	8.932	303	3%	9.072	8.876	196	2%
	Sudeste	31.892	5.278	26.614	83%	27.667	7.509	20.158	73%	28.193	8.632	19.561	69%
	Sul	5.945	7.362	-1.417	-24%	6.974	6.480	494	7%	7.575	6.869	706	9%
	Centro-oeste	1.443	1.480	-37	-3%	1.446	1.682	-236	-16%	1.857	2.131	-274	-15%
	Brasil	54.403	21.439	32.964	61%	46.272	24.840	21.432	46%	47.332	27.574	19.758	42%

Fonte: Brasil, 2018¹; Brasil, 2019².

*Excluídos os serviços que informaram apenas um exame no ano.

dados informados em 2018 e o código do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), foi possível identificar quais os tipos de estabelecimentos de saúde têm informado exames citopatológicos do colo do útero ou mamografias.

Em relação aos exames citopatológicos, dos 1.059 estabelecimentos que apresentaram produção no SIA/SUS ou no Siscan, mais de 50% eram Unidades de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia (SADT isolado), definidas como “Unidades isoladas onde são realizadas atividades que

auxiliam a determinação de diagnóstico e/ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente”. Hospitais gerais e clínicas ou centro de especialidades aparecem em seguida, com aproximadamente 20% e 9%, dos estabelecimentos, respectivamente. Entretanto, destacam-se as unidades básicas e os centros de saúde, responsáveis por 7,6% dos estabelecimentos que registram tais exames. Apesar da definição desse tipo de estabelecimento esclarecer que eles podem ou não oferecer SADT, diante das etapas e exigências para o processamento e a leitura das lâminas para o laudo citopatológico, seria importante verificar se tais serviços realmente existem nas unidades de saúde ou se são serviços terceirizados, e, ainda, se atendem aos critérios de qualidade estabelecidos pela QualiCito³, uma vez que, em geral, unidades básicas não possuem estrutura para realizar esses exames.

Em relação ao quantitativo de exames, enquanto os SADT são responsáveis por mais de 60% dos exames citopatológicos realizados no SUS, as unidades básicas e os centros de saúde foram responsáveis por apenas 1,0% dos exames, reforçando a necessidade de investigar se tais estabelecimentos estão adequados às exigências para realização dos exames com qualidade (Tabela 4).

Entre os 1.729 estabelecimentos que informaram mamografia durante o ano de 2018, pouco mais de 80% foram hospitais gerais, SADT isolados, clínicas e centros de especialidades e policlínicas. Assim como observado no exame citopatológico, houve registro de mamografias por centros de saúde e unidades básicas (6,9%), responsáveis por apenas 2,0% dos exames no Siscan e 1,1% no SIA/SUS. Destacam-se as 32 unidades móveis terrestres (1,9% dos estabelecimentos) que foram responsáveis por 4,2% e 5,1% da produção de mamografias apresentadas no Siscan e no SIA/SUS, respectivamente (Tabela 4).

Quando analisada a distribuição dos tipos de estabelecimento por Região, observa-se que os SADT isolados predominam em todas as Regiões, mas com variações importantes. Também vale destacar o percentual de

aproximadamente 12% de centros de saúde e unidades básicas nas Regiões Sudeste e Centro-oeste, além da participação dos Laboratórios de Saúde Pública nas Regiões Norte e Nordeste que fizeram exames de rastreamento do câncer do colo do útero (Figura 1).

A distribuição dos estabelecimentos que registraram mamografia por Região do país, apresentada na Figura 2, foi heterogênea. Na Região Sul, mais de 90% dos estabelecimentos foram hospitais gerais, clínicas e centros de especialidades ou SADT isolados, enquanto, na Região Nordeste, esses tipos de estabelecimentos não ultrapassaram 60%. Também é na Região Nordeste a maior proporção de centros de saúde e unidades básicas que informaram mamografias (14%).

Considerações finais

Apesar das dificuldades de implementação do Siscan em todo o território nacional, observa-se avanço gradativo. Em 2018, todos os Estados do país já utilizavam o Siscan, sendo que o seu uso ainda é limitado em serviços que possuem sistema próprio e que necessitam da ferramenta de *webservice* para migrarem seus dados para o Siscan. Tais serviços estão concentrados na Região Sudeste.

É necessário maior acompanhamento dos estabelecimentos que estão realizando exames de rastreamento por meio de serviços terceirizados em unidades básicas de saúde, pois tal situação não permite a identificação adequada do prestador de serviço, dificultando seu monitoramento da qualidade.

Dicas e informes

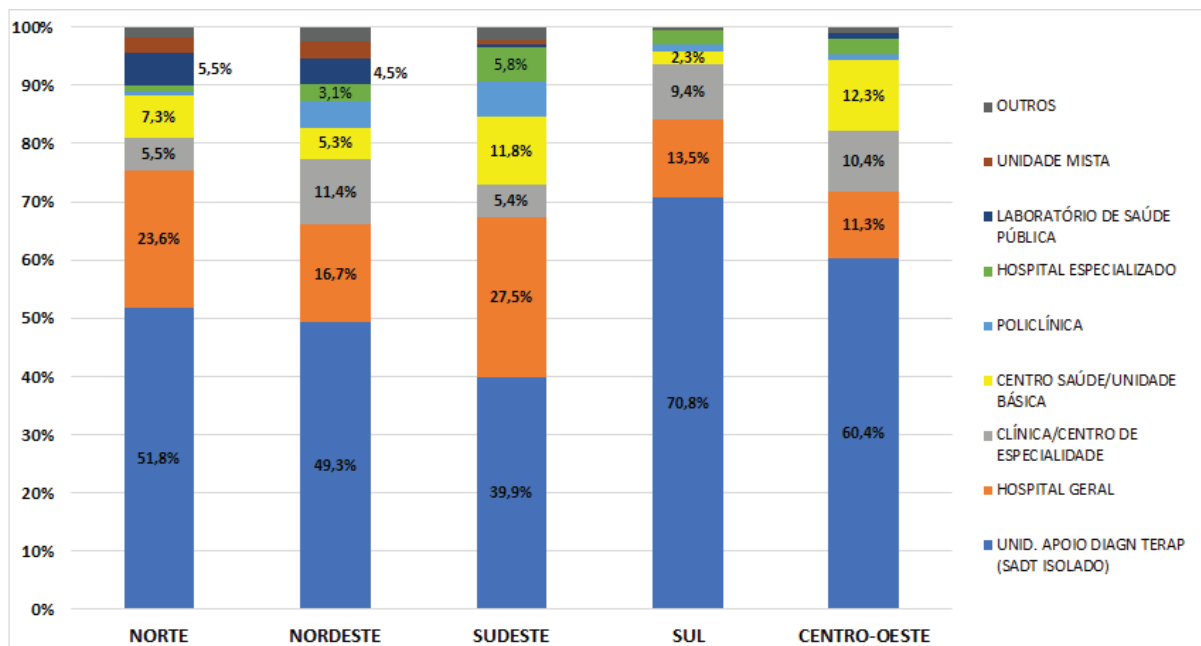
- O Tabnet do Painel Oncologia, ferramenta para o monitoramento do tempo de início de primeiro tratamento oncológico, já está na página do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados estão disponíveis para consulta em www.datasus.saude.gov.br >> Informações de saúde (TABNET) >> Epidemiológicas

Tabela 4 – Tipos de estabelecimentos que informaram mamografia e exame citopatológico do colo do útero e percentual informado nos sistemas de informação, Brasil, 2018

TIPO DE ESTABELECIMENTO	Citopatológico do colo do útero				Mamografia			
	Estabelecimentos		% exames		Estabelecimentos		% exames	
	N	%	Siscan	SIA/SUS	N	%	Siscan	SIA/SUS
UNID. APOIO DIAGN TERAP (SADT ISOLADO)	544	51,4%	66,7%	64,4%	285	16,5%	22,8%	25,3%
HOSPITAL GERAL	207	19,5%	11,7%	11,5%	614	35,5%	32,1%	32,6%
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	91	8,6%	9,0%	9,6%	350	20,2%	17,5%	19,1%
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	81	7,6%	1,2%	0,9%	119	6,9%	2,0%	1,1%
POLICLÍNICA	39	3,7%	3,9%	3,8%	180	10,4%	8,6%	8,6%
HOSPITAL ESPECIALIZADO	37	3,5%	2,5%	6,1%	56	3,2%	8,7%	6,7%
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	25	2,4%	3,7%	2,7%	1	0,1%	0,0%	0,1%
UNIDADE MISTA	15	1,4%	0,1%	0,1%	52	3,0%	0,2%	0,2%
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	4	0,4%	0,0%	0,0%	24	1,4%	2,5%	0,8%
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	2	0,2%	0,0%	0,0%	32	1,9%	4,2%	5,1%
OUTROS	14	1,3%	1,1%	0,8%	16	0,9%	1,3%	0,5%
TOTAL	1.059	100,0%	100,0%	100,0%	1.729	100,0%	100,0%	100,0%

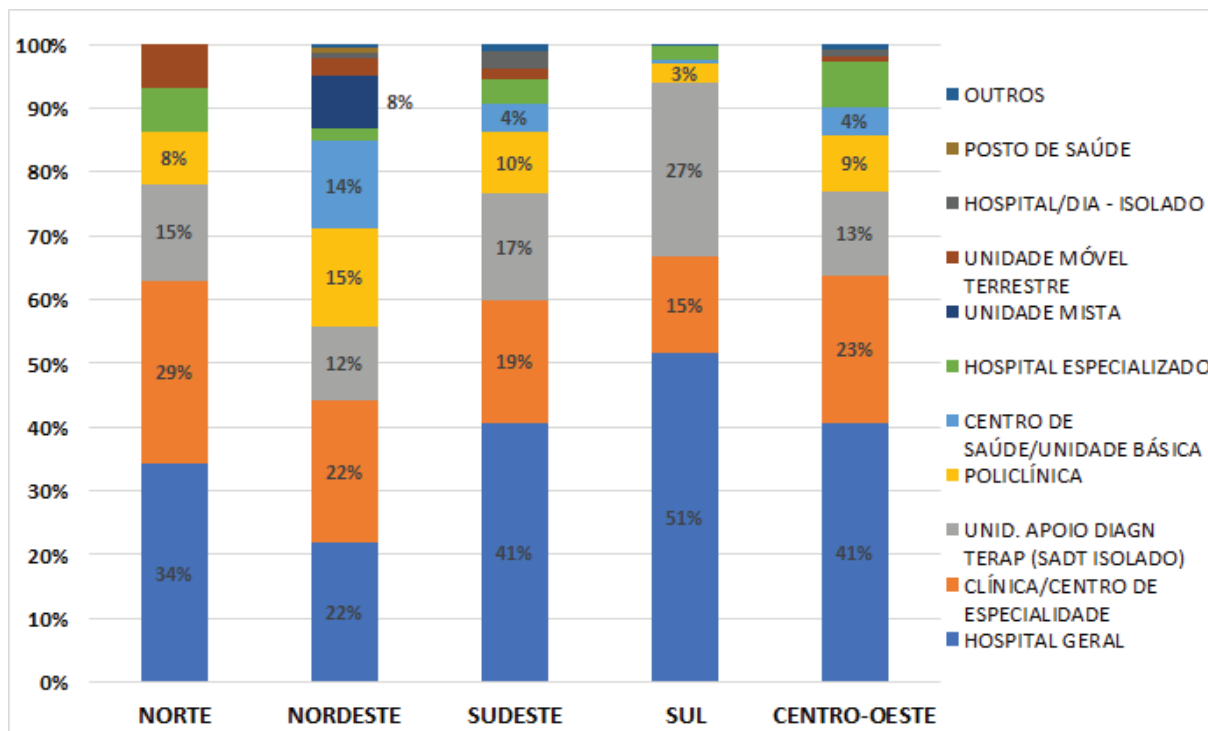
Fonte: Brasil, 2018¹; Brasil, 2019²; Brasil, 2018⁴.

Figura 1 – Tipos de estabelecimentos que informaram exame citopatológico do colo do útero, Brasil e Regiões, 2018



Fonte: Brasil, 2018¹; Brasil, 2019²; Brasil, 2018⁴.

Figura 2 – Tipos de estabelecimentos que informaram a realização de exame de mamografia, Brasil e Regiões, 2018



Fonte: Brasil, 2018¹; Brasil, 2019²; Brasil, 2018⁴.

- e morbidade >> Tempo até o início do tratamento oncológico – Painel – oncologia.
- A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre) do INCA continuará, em 2020, com o *Curso de Educação à Distância sobre Detecção Precoce do Câncer*. O curso é dirigido a médicos, enfermeiros e dentistas da Atenção Básica, e as inscrições serão abertas duas vezes ao ano (março e agosto).

- A Didepre lançou dois vídeos educativos sobre câncer para a população. No vídeo **Câncer de Próstata**, o médico epidemiologista Arn Migowski aborda aspectos gerais sobre essa neoplasia, os riscos do rastreamento (exames de rotina em homens sem sinais e sintomas suspeitos) e as recomendações do INCA/Ministério da Saúde para a prevenção e a detecção precoce da doença (https://www.youtube.com/watch?v=0PX_dc6yx2s&t=42s). No vídeo

Mulher fique atenta! , a médica sanitária Maria do Espírito Santo Tavares (Santinha) fala sobre a importância de a mulher conhecer suas mamas, no dia a dia, a fim de perceber alterações suspeitas de câncer e procurar, oportunamente, o serviço de saúde para avaliação (<https://www.youtube.com/watch?v=3YK8YzEJ8HQ&t=15s>).

- Em novembro de 2019, foi publicado o artigo: SANTOS, R.O.M. dos; RAMOS, D.N.; MIGOWSKI A. Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. e290402, 2019. (<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290402>).

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SIASUS**: Sistema de informações ambulatoriais do SUS. Rio de Janeiro: SIASUS, 2018. 1 base de dados. Disponível em: <http://sia.datasus.gov.br/principal/index.php>. Acesso em: 18 nov. 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **SISCAN**: Sistema de Informação do Câncer: versão 1.7.1. [Brasília, DF: Ministério da Saúde], 2019. 1 base de dados. Disponível em: <http://siscan.saude.gov.br>. Acesso: 18 nov. 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3388, de 30 de dezembro de 2013. Redefine a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. **Diário Oficial da União**: seção 1, ano 150, n. 253, p. 42-45, 31 dez. 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Base de dados**. [Brasília, DF: Ministério da Saúde], 2018. 1 base de dados. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/downloads/arquivos/BaseDados.jsp>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Expediente:

Informativo semestral do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: eletrônica

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR
GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)
Divisão de Vigilância e Análise de Situação
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
20.230-240 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3207-5500
www.inca.gov.br

Edição

Coordenação de Ensino (Coens)
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-científicos
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
20.230-240 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3207-5500

Coordenação: Arn Migowski

Elaboração: Maria Beatriz Kneipp Dias, Caroline Madalena Ribeiro, Maria Asuncion Sole Pla, Jeane Tomazelli

Colaboradores: Mônica Assis

Edição e Produção Editorial: Christine Dieguez. Revisão: Rita Rangel de S. Machado. Projeto Gráfico e Diagramação: Cecília Pachá. Normalização

Bibliográfica: Juliana Moreira (CRB 7/7019).